

O Estágio Supervisionado para Formação do Professor de Geografia no ensino remoto emergencial

*Leonardo Cardoso Silva Cansanção;
Marcus Vinícius dos Santos Silva;
Renata Costa Gomes;
Paulo César de Oliveira*

2

RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma atividade prática e reflexiva fundamental para formação dos futuros professores de Geografia, no qual as aprendizagens essenciais ao exercício docente são desenvolvidas. Os objetivos desta pesquisa são: a) Entender a importância do Estágio Supervisionado para formação dos licenciandos em Geografia; b) Compreender como o Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Mata Norte, pode influenciar na formação dos estagiários, considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa pesquisa tem uma metodologia qualitativa de cunho dedutivo exploratório a partir da utilização do Google Formulário (questionário misto) e revisão bibliográfica. Os resultados constataram que os estagiários são conhecedores da importância do Estágio Supervisionado e das suas dificuldades considerando o ERE; mobilizam os conhecimentos geográficos de forma diversificada; acreditam que o Estágio Supervisionado foi contribuidor para formação inicial docente na pandemia e que influenciou positivamente para a atuação do magistério ainda no contexto do ERE.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores em Geografia; Pandemia da covid-19.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da disseminação desenfreada do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus, as instituições de ensino do Brasil atendendo às recomendações sanitárias restritivas de ordem planetária, suspenderam as suas atividades presenciais e a partir disso foi imperativo criar estratégias educacionais para que o contato entre professor-aluno e aluno-escola não fosse totalmente comprometido. De tal modo, o Estágio Supervisionado foi também bastante prejudicado, pois muitas vezes depende das atividades presenciais para que a formação dos futuros professores seja fortalecida. Nesses moldes, diante de dificuldades de ordem logística, financeira e da formação inicial dos professores foram oriundas incertezas quanto às observações e regências e demais atividades exercidas pelos estagiários e a manutenção de uma educação de qualidade (GONÇALVES; AVELINO, 2020).

Considerando esse período atípico, ao menos da história recente da humanidade, decorrente do evento geográfico da pandemia da covid-19, o Estágio Supervisionado deve mais ainda ser encarado como um componente curricular indissociável da formação docente e que não deve ser visto como uma atividade eminentemente burocrática, mas prática, de forma dinâmica e aberta a mudanças (KULCSAR, 2012). Entendendo o Estágio Supervisionado como o eixo de reflexão sobre a profissão que o ainda licenciando vai ou não assumir ao fim dela e atento às complexidades do contexto atual, o professor de Geografia deve entender o campo de estágio como oportunizador de um campo social imprescindível

à atividade reflexiva e de pesquisa.

Pensando assim, a justificativa desse trabalho se delinea em corroborar com a formação inicial do professor de Geografia em um contexto social imerso de desafios e incertezas para que os discentes entendam o Estágio Supervisionado como uma ação necessária para construção de saberes teóricos e práticos que possam servir como um norte geográfico na reflexão de suas práticas docente e na condução de suas aulas enquanto professores regentes. Essa pesquisa tem como objetivos: a) Entender a importância do Estágio Supervisionado para formação dos licenciandos em Geografia; b) Compreender como o Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Mata Norte, pode influenciar na formação dos estagiários futuros professores, considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Para atingir tais anseios, essa pesquisa esteve sustentada em uma atividade investigativa qualitativa, sob a perspectiva do método dedutivo exploratório. Como procedimentos de análise e coleta de dados buscou-se por meio de uma pesquisa eletrônica (artigos, dissertações e livros) e pelo Google Formulário encontrar respostas fidedignas que embasassem os objetivos já sinalizados.

A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é um campo de estudo fecundo ao conhecimento e à compreensão da Instituição Escola e sua realidade a qual os licenciandos supostamente vão atuar ao fim da graduação, sendo de extrema importância para experimentar na educação básica os desafios e as possibilidades da complexa realidade escolar e do ser professor(a), inclusive, conhecendo o trabalho pedagógico ora observado e refletido, ora colocado em prática pelos estagiários. Diante disso, o Estágio Supervisionado objetiva a relação mútua entre a Universidade e a Educação Básica e no que em ambas são produzidos.

Menezes e Kaercher (2016) quando tecem discussões sobre a formação inicial docente dos professores de Geografia entendem que é emergente um paradigma educacional que tenha como subsídio uma racionalidade prático/reflexiva e para que isso seja possível é essencial, além de uma mudança curricular, transformações nas práticas pedagógicas dos formadores de professores, tendo em vista que esses supostamente foram formados sob uma racionalidade técnica-instrumental. Nesse sentido, com a participação dos sujeitos envolvidos na formação de docentes em Geografia esses desafios podem ser superados, embora não seja uma tarefa fácil.

Ciente de tal afirmação e considerando o que Pimenta e Lima (2006) e Almeida e Pimenta (2014) pontuam em seus trabalhos, o Estágio Supervisionado desde que seja vinculado a união da teoria e da prática e considere os elementos do contexto ao qual os sujeitos estão inseridos é um forte aliado na mudança da formação docente, inclusive

dos professores formadores de Geografia e dos próprios estagiários. Ambos encontram na escola básica um laboratório complexo do ato educativo que por meio de encontros de mediação podem construir em conjunto (Escola - Universidade) projetos de intervenção e (re)construir ideias e teorias que sejam favoráveis à compreensão da realidade vigente, por intermédio da relação dos saberes científicos e o contexto social.

Vallerius (2017) afirma que formar professores de Geografia é uma atividade complexa, uma vez que diversas ocasiões, momentos e espaços estão atreladas à formação da identidade do professor e ao seu campo de atuação profissional. Essa mesma complexidade se engendra tanto na formação inicial do professor, enquanto discente, até a sua vida profissional nas práticas vividas em sala de aula. Para tanto, o Estágio é também um espaço-tempo rico e necessário para experimentação de práticas pedagógicas e para reflexão docente, construindo posturas e atitudes a serem utilizadas na trajetória profissional (VALLERIUS, 2019).

Nesse entendimento, soa relevante ponderar que a formação inicial do professor de Geografia, por meio do Estágio Supervisionado, se constitui como uma atividade reflexiva que desempenha um papel fundamental na formação dele por meio do contato com a prática docente no ambiente presencial e/ou virtual da Educação Básica, das relações sociais nele estabelecidas e da relação teoria e prática que pode ser construída nos encontros de mediação dentro da Universidade. Posto isso, as práticas exitosas ou não observadas e/ou colocadas em prática no ensino básico e as limitações logísticas e estruturais da escola campo podem ser identificadas, discutidas e criadas estratégias de aprendizagem que minimizem eventuais limitações para prática pedagógica. Nas palavras de Vallerius (2017, p. 68):

Compreende-se que a universidade, por meio da formação inicial, deve propiciar, ao professor em formação, elementos necessários para o melhor e mais qualificado exercício da profissão. Isso não quer dizer que deve-se apresentar ao profissional todos os temas, assuntos e abordagens presentes no contexto escolar, visto que a escola e a Geografia escolar têm exigências muito mais dinâmicas, não são apreensíveis em sua plenitude durante a permanência no ambiente universitário. O que se espera da formação inicial é a capacitação deste profissional em conhecer as bases de sua área de formação, bem como dominar as ferramentas e instrumentos necessários para a continuidade de sua capacitação no intuito de ampliar os seus conhecimentos durante o exercício da sua profissão (VALLERIUS, 2017, p. 68).

Contudo, segundo Martins e Tonini (2016) para o professor iniciante é difícil encontrar relação entre as teorias construídas na Universidade e a prática diária no contexto da Escola. Os cursos de formação de professores devem privilegiar a relação da formação teórica acadêmica com os conhecimentos oriundos do meio escolar. Silva, Carvalho e Silva (2017) afirmam que a relação teoria e prática assume um papel cada vez mais notável no que cerne ao Estágio Supervisionado. O graduando, futuro professor de Geografia, encontra no estágio a possibilidade de formação profissional que atenda as demandas das escolas da contemporaneidade, inclusive, utilizando novas práticas pedagógicas que não foram traba-

lhadas ou reconhecidas na graduação.

Em conformidade ao exposto, é válido considerar o que Polon (2017) disserta a respeito da complexidade da Geografia que, às vezes, é um desafio para quem ainda é graduando em licenciatura, esse fato é constatado quando o estagiário ainda não teve a oportunidade de vivenciar certos conteúdos do campo de conhecimento geográfico. Contudo, é justamente nesse momento inicial no possível campo de atuação profissional que os ainda discentes percebem quais conteúdos referentes a Geografia são trabalhados na escola (Geografia Escolar) e como adaptá-los sempre que possível e necessário.

Nessa perspectiva, e com uma visão complexa sobre o Estágio é possível que os graduandos reconheçam ainda na graduação e não depois dela novas práticas e tenham subsídios suficientes aos limites e possibilidades da prática docente. Moraes (2020) elenca que para formação dos professores de Geografia autônomos que estejam cientes dos desafios do magistério e do ensinar Geografia esses devem ter no seu entendimento a conscientização de três dimensões que são um dos grandes desafios do magistério: o saber de referência, o currículo e as Ciências da Educação.

O primeiro consiste em todo o conhecimento teórico-metodológico historicamente construído que o professor possui, sendo um desafio, pois o tempo dos professores para o estudo das obras dos autores de referência é exíguo, além da existência de uma pressão acelerada pelo conhecimento. O segundo sendo um problema pelos conteúdos que o currículo dispõe nem sempre terem sido trabalhados na Universidade ou que esse contato se deu de forma indireta. Enquanto a terceira dimensão está relacionada não somente ao saber os conteúdos de referência da Geografia, contudo de outras áreas complementares, tais como Sociologia, História da Educação, Didática e entre outras (MORAES, 2020).

Menezes e Kaercher (2016) discutem que a formação dos professores de Geografia nos dias atuais muitas vezes não é realizada de forma que os conhecimentos científicos da Ciência Geográfica sejam trabalhados ao mesmo tempo com as ciências da Educação. De tal maneira, o professor acaba sendo visto como um repassador de conteúdos ao invés de um professor pesquisador, por meio da produção de saberes. Portanto, ainda é um problema o caminho entre o saber científico e o saber escolar, tendo em vista que as disciplinas específicas da Geografia são dispostas separadas das disciplinas pedagógicas.

Tomando por base tais entendimentos, é válido pensar que no momento da pandemia a prática do Estágio Supervisionado e a formação do professor de Geografia se tornaram fragmentadas tanto nas escolas concedentes de Estágio quanto nas universidades, tendo que ser criadas estratégias para que suas atividades fossem realizadas sem o contato físico presencial entre os distintos sujeitos as compõem. A forma que se encontrou na maioria dos casos para dar prosseguimento às atividades da instituição escolar e universitária foi por meio de plataformas e aplicativos digitais, tais como WhatsApp, Google Meet, Google Forms, Classroom e gravações e postagens de aulas no YouTube (SILVA, 2021).

E foi justamente a partir da necessidade dessas diversas ferramentas digitais, as

chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na tentativa de manter o processo educativo no momento de pandemia que as lacunas da formação inicial (Estágio Supervisionado) e continuadas dos professores ficaram mais evidentes. (GONÇALVES; AVELINO, 2020). Contudo, vale pontuar que tais lacunas podem fomentar estudos e outras estratégias que estejam a favor do aprimoramento de aprendizagem e para o desempenho profissional do licenciando, sobretudo, no contexto de pandemia e no pós-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Supervisionado é primordial para o conhecimento do ambiente de trabalho que possivelmente o discente em licenciatura ao fim da graduação irá desempenhar as atribuições da profissão docente. Pensando assim, os resultados da pesquisa a serem evidenciados abaixo apresentarão as perspectivas de 12 (doze) discentes, matriculados no Estágio Supervisionado I, da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Mata Norte, todos eles tendo como campo de pesquisa escolas da rede pública como concedentes do estágio.

No que cerne ao primeiro questionamento sobre **qual a importância do Estágio Supervisionado para formação docente do professor de Geografia**, as respostas mais destacadas foram:

Resposta 1: O Estágio Supervisionado em Geografia é importante, pois é o momento de colocar em prática o que foi aprendido ao longo da graduação, por meio das teorias e outros saberes universitários.

Resposta 2: O Estágio é uma atividade muito importante para formação dos professores de Geografia, uma vez que disponibiliza uma boa bagagem não só teórica, mas da realidade onde o professor atua. Portanto é uma atividade importantíssima para o conhecimento das dificuldades do futuro ambiente de trabalho.

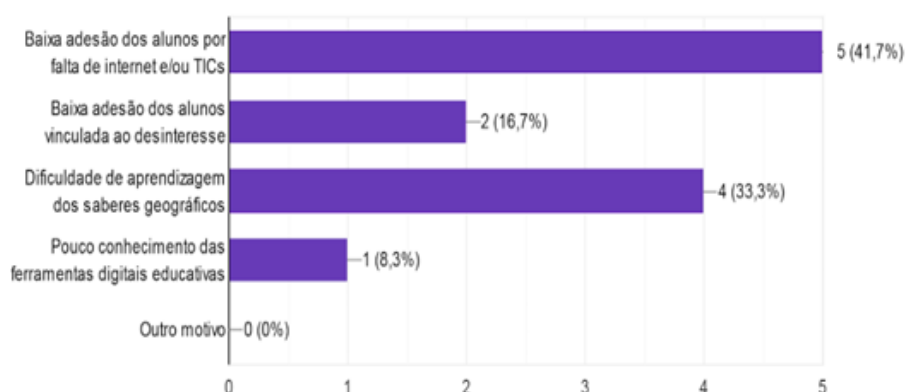
Resposta 3: A importância do Estágio Supervisionado em Geografia está relacionada a vários motivos e todos eles para o desenvolvimento de competências e habilidades para formação de um profissional que atende às exigências atuais. O motivo principal sendo aproximar o contexto teórico do conhecimento prático já que um é um complemento do outro.

Ao analisar as respostas supracitadas é possível aferir que embora demonstrem que os discentes tem um dado entendimento da importância do Estágio Supervisionado algumas são mais bem colocadas do que outras. Alguns alunos ainda entendem o Estágio como o

momento de colocar em prática apenas o que foi aprendido na graduação, enquanto outros entendem que a teoria e a prática são indissociáveis uma não sendo menos importante que a outra. Para tanto, o Estágio Supervisionado assim como apontam Almeida e Pimenta (2014) é antes de tudo um campo do conhecimento que não deve ser reduzido à atividade prática instrumental sendo um momento indispensável para desenvolver ações reflexivas sobre a relação Universidade e Escola (campo social de estudo).

Quanto ao segundo questionamento sobre quais as maiores dificuldades encontradas pelo estagiário (a), no Ensino de Geografia, considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE), os discentes alvo da pesquisa responderam:

FIGURA 1: Fruição da audiocena.
Fonte: Autores



A partir dos dados coletados a baixa adesão dos alunos em virtude da indisponibilidade de internet e equipamentos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas e a dificuldade de aprendizagem dos saberes geográficos são as respostas predominantes. O problema mais assíduo não se resume ao pouco conhecimento das ferramentas digitais pelos estagiários, tampouco o desinteresse dos alunos, mas a falta de subsídios tecnológicos que pode ser contribuidora da dificuldade de aprendizagem dos saberes geográficos de forma direta e indireta.

Gonçalves e Avelino (2020) esclarecem que para a oferta e o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e das aulas da educação básica no momento pandêmico, ambas tiveram que adequar as realidades encontradas e as estratégias metodológicas para que o processo de ensino-aprendizagem tivesse continuidade. Ainda assim, na maioria das vezes, mesmo com a disponibilidade de aulas síncronas, gravadas, via rádio, televisão, entrega de atividades impressas e entre outros é notório que essas medidas não conseguiram combater a desigualdade no acesso à construção do conhecimento. Portanto, o ensino remoto colocado em prática rapidamente de forma emergencial se caracterizou como uma estratégia que além de ser improvisada, privilegiou, sobretudo, os educandos que dispõem de internet e equipamentos tecnológicos.

Complementarmente no terceiro questionamento foi indagado aos discentes participantes da pesquisa **como eles mobilizariam os conhecimentos geográficos no con-**

texto das aulas não presenciais e do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e dentre as respostas as que mais se destacaram foram:

Resposta 1: A depender do contexto da comunidade escolar e dos dispositivos tecnológicos dos alunos utilizaria em maior ou menor quantidade ferramentas digitais educativas. No meu caso, como a escola concedente tem como público alvo muitos alunos na linha de pobreza utilizaria atividades criativas que pudessem ser feitas em casa mesmo;

Resposta 2: Mobilizaria o conhecimento através do cotidiano dos alunos já que a Geografia oferece essa possibilidade. Atividades no lugar íntimo de sobrevivência dos alunos como a percepção da paisagem e seus constituintes, a aprendizagem da orientação e localização e outros conteúdos geográficos podem ser realizados.

Resposta 3: Mobilizaria os conteúdos de forma não só expositiva, mas com a ajuda de jogos digitais, vídeos e textos que os alunos pudessem assistir sem utilizar aparelhos mesmo que não tão avançados. A prática realizada dessa forma poderia ter um significado reflexivo para o exercício da cidadania e para autonomia dele em um mundo complexo e contraditório.

A partir das considerações realizadas pelos estagiários é perceptível que as possibilidades de propostas metodológicas pensadas por eles são bem atribuídas ao contexto da impossibilidade das aulas presenciais, principalmente por pensar em atividades que não necessariamente demandam o uso de tecnologias e materiais de difícil aquisição ou custo. Atividades pautadas no cotidiano, no lugar íntimo de sobrevivência dos educandos são formas de ensino-aprendizagem que podem minimizar os efeitos da pandemia da covid-19 sobre o processo educativo e fazer dos mesmos sujeitos na condição de ensinantes construtores do seu próprio conhecimento.

Fernandes e Santos (2021) alegam que o ensino remoto no contexto da pandemia da covid-19 traz vários problemas, mas permite a Ciência Geográfica fazer reflexões a respeito das desigualdades sociais e econômicas existentes, a vulnerabilidade do mundo que se diz globalizado, questões concernentes à própria espacialização do vírus e entre outros eventos e fenômenos de interesse geográfico. De tal modo, a Geografia é uma grande contribuidora para formação cidadã e o entendimento e compreensão dos problemas da sociedade.

Nesse direcionamento não somente sobre as questões voltadas ao entendimento das causas e consequências da pandemia da covid-19 no mundo, mas outros saberes geográficos devem ser pautados na criatividade de modo que nem sempre necessitam de aparatos tecnológicos e internet, essas atitudes metodológicas, portanto, têm grande significado em termos de maior acessibilidade aos educandos. Por outro lado, apesar das limitações empreendidas pela pandemia da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem inegavelmente alguns benefícios foram notórios, tais como a necessidade da reflexão dos professores sobre suas práticas docentes e o investimento em outras estratégias de mediação pedagógica.

O Estágio Supervisionado nesse espectro é uma atividade de pesquisa que revela, segundo Bianchi, Bianchi, Alvarenga (2005) o caráter, a autonomia e, sobretudo, a criatividade do estagiário para que ele possa decidir se é ou não a profissão que realmente deseja exercer ao fim da graduação. Nesse momento de pandemia, essa afirmação soa ainda mais relevante pelo escancaramento dos problemas da Instituição Escola (desigualdade social, evasão escolar e entre outros) e pela incerteza do que e como ensinar no cenário pós-pandemia.

Não sendo menos importante que as demais perguntas, foi indagado no quarto questionamento aos sujeitos alvos da pesquisa **por qual motivo o Estágio Supervisionado foi ou não contribuidor para sua formação docente, considerando a impossibilidade do contato direto com os alunos e com toda comunidade escolar**, as respostas selecionadas evidenciaram que:

Resposta 1: O Estágio Supervisionado mesmo remotamente foi contribuidor, pois ampliou a reflexão do contexto educacional atual e permitirá a adequação de nós, futuros professores, a realidade difícil que se instalará nas escolas e no processo de ensino aprendizagem depois da pandemia.

2: O Estágio foi com certeza contribuidor, acho que pra mim foi bastante importante esse estágio remoto porque o coordenador pedagógico, o diretor e o professor regente sempre foram atenciosos e esclareceram tudo que fosse necessário. Além disso, pude observar a realidade das aulas no contexto da pandemia e quais os gargalos e possibilidades.

Resposta 3: O Estágio foi contribuidor em parte, eu acho, inclusive, que independente de presencial ou de forma remota é possível identificar os principais desafios e outros aspectos da escola, pois assim como fisicamente é possível obter respostas do que proposto pelo estágio em um mundo que a internet é o principal meio de obtenção de respostas isso também é possível.

A partir dessas respostas se conduz a pensar que o Estágio Supervisionado para a maioria dos sujeitos da pesquisa foi muito contribuidor para sua formação docente por colocar em voga os problemas, desafios e possibilidades do contexto da educação brasileira. Esses intensificados pela pandemia da covid-19 e que permitem aos estagiários elaborarem reflexões mais aguçadas sobre como mediar pedagogicamente a construção do conhecimento em contextos adversos tais como esse.

Pimenta e Lima (2006) quando falam da necessidade da superação entre a dicotomia teoria e prática soam argumentos de suma importância no entendimento construído acima quando dizem que o Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido como uma atitude investigativa que envolve toda comunidade escolar a partir não só da reflexão, mas da

intervenção. Diante de tal afirmativa os professores de Geografia, considerando o período atípico da pandemia da covid-19, devem estar atentos às complexidades, os medos, as incertezas inerentes a esse momento e pensar em como intervir nessas escolas concedentes em um momento pós-pandemia.

Por fim, no quinto e último questionamento foi indagado sobre **qual a influência do Estágio Supervisionado em Geografia no contexto da pandemia para possível atuação no magistério** as respostas foram:

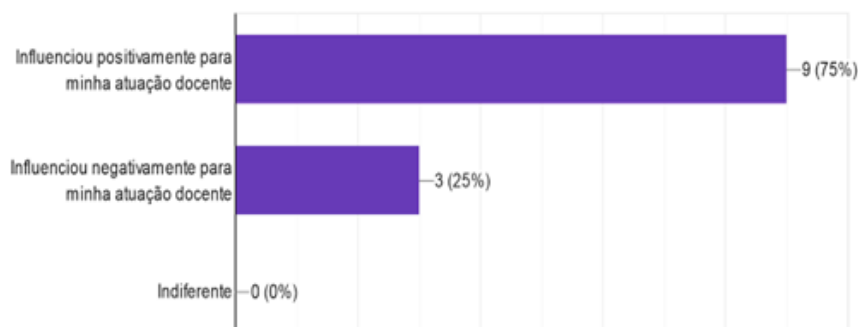


FIGURA 2: Influência do Estágio Supervisionado em Geografia para Atuação no Magistério
Fonte: Autores

De acordo com as respostas apresentadas, $\frac{2}{3}$ dos estagiários entrevistados acenam positivamente para motivação em atuar como docentes ao fim da graduação a partir da experiência com o Estágio Supervisionado remoto e as aulas no contexto da pandemia da covid-19 enquanto apenas três não desejam atuar no campo profissional da docência a partir das experiências do Estágio Supervisionado vigente. Perante esses dados se permite considerar que o Estágio Supervisionado é o principal componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, neste caso de Geografia, que permitem os licenciandos vivenciar a realidade da labuta docente (suas implicações de ordem teórica e prática) e a partir disso decidir se é realmente o campo de atuação profissional desejado.

Para tanto, Vallerius (2017) também acredita que o Estágio Supervisionado é um espaço de descobertas e da amplificação de olhares para si e para o outro além de quando é realizado com compromisso, responsabilidade, com respeito a formação de sujeitos e saberes, e um bom acompanhamento da escola concedente e dos professores universitários as condições estruturais possivelmente mínimas, pouco importam para formação de professores de Geografia pautados em uma identidade profissional cidadã. Nesse sentido, em um momento de isolamento social presencial, independente das circunstâncias de como o Estágio Supervisionado se dá, a mobilização do conjunto de elementos descritos é um provável potencializador da influência positiva que o estágio pode oferecer aos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial dos professores de Geografia não é uma atividade trivial, é o momento em que os licenciandos em Geografia antes de findarem a graduação, terão, na maioria das vezes, o primeiro contato com a Educação Básica. A partir disso poderão realizar estudos, análises, reflexões e, sobretudo, buscar traçar caminhos alternativos para uma possível melhoria no processo de ensino-aprendizagem das escolas concedentes de Estágio Supervisionado.

A pandemia da covid-19 ainda reforça a imprescindibilidade de (re)pensar o Estágio Supervisionado a partir das novas exigências do contexto atual, por isso o desenvolvimento das atividades necessárias à formação docente do professor de Geografia (Estágio Supervisionado) realizado no formato remoto, devido a possibilidade de contaminação pelo coronavírus, foi uma atividade de pesquisa necessária, apesar dos desafios de sua implementação. A identificação, análise, estudo e problematização das situações vivenciadas pelos estagiários, mesmo no formato remoto, melhor forma os estagiários para o exercício posterior da profissão docente, uma vez que demonstra a realidade educacional desse contexto e permite aos estagiários refletirem sobre suas práticas no momento pandemia e pós-pandemia, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática.

Entendendo a Universidade como um espaço propício a debates e possivelmente possibilitadora da criação de projetos de intervenção adaptados à realidade vigente, por meio das análises vivenciadas e colocadas em voga pelos estagiários, os resultados obtidos pela pesquisa comprovam que os estagiários em Geografia em sua maioria são conhecedores da importância do Estágio Supervisionado para formação docente, embora alguns tenham mais propriedade dessa importância que os outros; as dificuldades mais encontradas pelos estagiários em Geografia são a baixa adesão dos alunos às aulas por ausência de TICs e dificuldades de aprendizagem dos saberes geográficos; os conhecimentos geográficos seriam melhor mobilizados por meio da adaptação de tais saberes as atividades do cotidiano dos alunos ou a condições que fossem mais favoráveis a eles (alunos)

Ainda sobre os resultados obtidos, os estagiários investigados comprovam em sua maioria que o Estágio Supervisionado nesse momento de pandemia e no contexto do ERE foi contribuidor por propiciar a vivência dos problemas e possibilidades educacionais inerentes a esse contexto, mesmo poucos estagiários tendo outro entendimento e por fim os estagiários em Licenciatura em Geografia afirmam que o Estágio Supervisionado no mesmo contexto já supracitado influenciou positivamente a profissão docente a ser exercida ao fim do curso.

Diante de tais resultados, respaldados pelas vozes do grupo alvo da pesquisa, se comprova a importância do Estágio Supervisionado, mesmo com as condições diferenciadas do contexto pretérito da pandemia da covid-19, para formação dos futuros professores de Geografia. Esse espaço-tempo de estudo, análises e problematizações não presenciais conduzem os licenciandos em Geografia a (re)pensarem as práticas pedagógicas e nas posturas e atitudes a serem tomadas no ambiente escolar quando for chegado o momento de exercer a profissão docente, inclusive, tendo uma contribuição relevante para formação, em constante desenvolvimento, da sua identidade enquanto docente.

Tais saberes construídos pelos estagiários em licenciatura em Geografia serão decisivos para aulas que favoreçam a formação de sujeitos na condição de ensinantes conhecedores do seu papel social e aptos ao bom exercício da cidadania no contexto atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

BIANCHI, Anna Cecília de. Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação Para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FERNANDES, Maria José Costa; SANTOS, Paulo Silva. Aulas Remotas de Geografia durante a Pandemia de COVID-19. Revista Pensar Geografia, v. 5, n. 1, p. 13-26, 2021. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/PGEO/article/view/3305>. Acesso em: 02 de fev. 2022.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. Revista ufr, v.4, n.10, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>. Acesso em: 04 de jan. 2022.

KULCSAR, Rosa. O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In: PICONEZ, Stela Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 24º ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012. Disponível em: <http://www.generoediversidade.ufba.br/wp-content/uploads/2014/07/O-Est%C3%A1gio-Supervisionado-como-atividade-integradora.pdf>. Acesso em: 04 de jan. 2022.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000>. Acesso em: 22 de jan. 2022.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 2, n. 4, p. 47-59, 2016. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/544>. Acesso em: 22 de jan. 2022.

MORAES, Vinícius Silva de. O Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro como Objeto de Pesquisa. *Revista Educação Geográfica em Foco*, v. 4, n. 7, 2020. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1392>. Acesso em: 09 de jan. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*. v. 3, n. 3, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 14 de fev. 2022.

POLON, Luana Caroline Kunast. Considerações sobre o estágio supervisionado em Geografia. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 3, n. 2, p. 432-436, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650613>. Acesso em: 23 de jan. 2022.

SILVA, Paulo Roberto Florencio de Abreu e; CARVALHO, João Allyson Ribeiro de; SILVA, Helena Paula de Barros. A Dialógica entre o Curso de Formação de Professores de Geografia e o Estágio Supervisionado nas Escolas de Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 7, n. 14, p. 111-126, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/436>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

SILVA, Maria Clarice da. Estágio Supervisionado de forma remota: recorte de uma experiência. *Revista Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 16 de fev. 2022.

VALLERIUS, Mallmann Vallerius. A Identidade Profissional Cidadã e o Estágio Supervisionado de Professores de Geografia. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7533>. Acesso em: 18 de fev. 2022.

VALLERIUS, Daniel Mallmann. O Estágio Supervisionado de Professores de Geografia: notas importantes e (des) pretensiosas para o seu revelar. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos. *O Estágio Supervisionado e o Professor de Geografia: Múltiplos Olhares*. 1º Ed. Jundiaí: São Paulo: Paco, 2019.